



PURTUNHOL: A PRESENÇA DO ESPANHOL NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS IMIGRANTES NAS ESCOLAS PÚBLICAS EM FOZ DO IGUAÇU

Ana Cláudia Zimmer Reisdorfer (UNIOESTE)
anazimmerpedagoga@gmail.com

Jorgelina Ivana Tallei (UNILA)
jtallei@gmail.com

Resumo: O presente trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado que investiga as transferências linguísticas presentes nas produções escritas de alunos imigrantes hispanofalantes matriculados nos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas de Foz do Iguaçu. A pesquisa tem como objetivo compreender como os estudantes mobilizam elementos do espanhol em seus textos escolares em português, considerando essas manifestações não como erros, mas como parte do processo de aprendizagem de uma segunda língua. A análise fundamenta-se na teoria da interlíngua e em conceitos da sociolinguística, incluindo o portunhol como prática identitária. A metodologia é qualitativa, com base na análise de conteúdo de cadernos escolares fotografados em alta resolução, utilizando como referência critérios gramaticais e etiológicos, bem como a tipologia do portunhol adaptada por Tugues Rodríguez, Nadin e Giménez-Folqués (2022). Os resultados preliminares indicam que os alunos recorrem a estratégias linguísticas híbridas que evidenciam tanto o estágio interlingüístico quanto práticas de pertencimento linguístico e cultural. Conclui-se que o portunhol escolar pode ser compreendido como uma prática viva e situada, que articula dimensões pedagógicas, identitárias e sociais no cotidiano das salas de aula de fronteira, contribuindo para a reflexão sobre diversidade linguística no ensino.

Palavras-chave: portunhol; interlíngua; transferência; imigrantes.

Resumen: El presente trabajo investiga las transferencias lingüísticas presentes en las producciones escritas de alumnos inmigrantes hispanohablantes matriculados en los primeros años de la Educación Primaria en escuelas públicas de Foz do Iguaçu. La investigación tiene como objetivo comprender cómo los estudiantes mobilizan elementos del español en sus textos escolares en portugués, considerando dichas manifestaciones no como errores, sino como parte del proceso de aprendizaje de una segunda lengua. El análisis se fundamenta en la teoría de la interlengua y en conceptos de la sociolinguística, incluyendo el portuñol como práctica identitaria. La metodología es cualitativa, basada en el análisis de contenido de cuadernos escolares fotografiados en alta resolución, utilizando como referencia criterios gramaticales y etiológicos, así como la tipología del portuñol adaptada por Tugues Rodríguez, Nadin y Giménez-Folqués (2022). Los resultados preliminares indican que los alumnos recurren a estrategias lingüísticas híbridas que evidencian tanto la etapa interlingüística como prácticas de pertenencia lingüística y cultural. Se concluye que el portuñol escolar puede ser comprendido como una práctica viva y situada, que articula dimensiones pedagógicas,



identitarias y sociales en el cotidiano de las aulas de frontera, contribuyendo a la reflexión sobre la diversidad lingüística en la enseñanza.

Keywords: portuñol; interlengua; transferencia; inmigrantes.

Introdução

O presente trabalho constitui um recorte da pesquisa de mestrado ainda em andamento no Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), que tem como foco a análise das práticas linguísticas de alunos imigrantes hispanofalantes em escolas públicas de Foz do Iguaçu. O objetivo é investigar de que forma o contato entre espanhol e português se manifesta nas produções escritas desses estudantes, evidenciando o portunhol escolar como um fenômeno que articula aspectos linguísticos, identitários e pedagógicos. A respeito do portunhol, Sturza 2019 comenta que:

O contato e a mistura das línguas constituem o portunhol, condição que nos possibilita debater também a sua funcionalidade nas interações comunicativas. Enquanto uma prática linguística e comunicativa, a mistura é potencializada pela intercompreensão construída a partir da proximidade linguística entre as duas línguas. (STURZA, 2019, p.99)

Nessa perspectiva, comprehende-se que o portunhol pode ser interpretado como uma prática que emerge de necessidades concretas de interação e de pertencimento social, e não apenas como um desvio em relação às normas gramaticais de cada língua. Ao se manifestar nas produções escritas de estudantes, esse fenômeno revela não somente transferências estruturais entre o espanhol e o português, mas também a construção de um espaço de negociação identitária no ambiente escolar. Desse modo, o portunhol escolar pode ser pensado como um recurso comunicativo que, ao mesmo tempo em que aponta para desafios pedagógicos, também evidencia a criatividade linguística e a agência dos sujeitos em contextos multilíngues de fronteira. Para tanto, o estudo apoia-se em referenciais da teoria da interlíngua e da sociolinguística do contato, buscando compreender as ocorrências registradas não como desvios, mas como recursos de aprendizagem e de expressão cultural.

Localizada na tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, Foz do Iguaçu caracteriza-se como um espaço marcado pela intensa circulação de pessoas, línguas e culturas. Nos últimos anos, a cidade passou a receber um contingente expressivo de imigrantes, o que



reforçou ainda mais o caráter multicultural da região. De acordo com o 1.º Relatório Yglota de Nacionalidades e Etnias da Região Trinacional, entre 2010 e 2022 foram contabilizados cerca de 14.574 imigrantes de 95 diferentes nacionalidades, com predominância de paraguaios (7.254), venezuelanos (1.668) e argentinos (1.224) (ÁLVARO, 2024). Essa presença heterogênea de grupos sociais não apenas transforma a dinâmica urbana, mas também se reflete no cotidiano das escolas, que se deparam com novos desafios relacionados à diversidade linguística e cultural em sala de aula. Essa condição de fronteira, somada à constante chegada de famílias migrantes, é confirmada também por levantamentos institucionais recentes. Em pesquisa conduzida pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SMED), identificou-se que os formulários de matrícula das Escolas Municipais de Ensino Fundamental registraram estudantes provenientes de 24 países distintos. Destacam-se, nesse levantamento, os alunos oriundos do Paraguai (373), da Venezuela (325) e da Argentina (62), além de grupos menores de Cuba (18) e Colômbia (16) (BLANCO; DE AUGUSTINHO, 2025, p.13).

Dentre os diversos aspectos do processo educacional atravessados por esse cenário, a alfabetização de alunos imigrantes falantes de espanhol como língua materna apresenta desafios para o cotidiano escolar. Alves, Valter e Gomes (2023, p.240) apontam que: “os maiores desafios para a alfabetização e letramento das crianças imigrantes são a falta de entendimento do idioma entre ambos, a falta de suporte e formação para acolher as crianças, o que dificulta a prática pedagógica”. A escola, como ambiente multicultural, é o espaço onde os sujeitos constroem suas aprendizagens e, ao mesmo tempo, manifestam suas identidades linguísticas, culturais e sociais. Consideramos que os anos iniciais do Ensino Fundamental constituem uma etapa essencial para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e comunicação, inclusive para estudantes imigrantes.

Diante dessa realidade, os alunos imigrantes elaboram estratégias próprias para se expressar por escrito, e essas estratégias revelam o entrelaçamento entre a língua oral cotidiana (nesta pesquisa, o espanhol) e a língua de escolarização (o português). Esse processo linguístico pode se manifestar por meio de registros híbridos na escrita escolar, fenômenos que podem ocorrer durante a aprendizagem de uma nova língua. No contexto desta pesquisa, tais registros não serão compreendidas como erros, mas como parte do percurso do aluno imigrante na aprendizagem da língua portuguesa. Essa compreensão aproxima-se da perspectiva de Maia (2024, ao afirmar que:



É interessante observar como essas adaptações e empréstimos linguísticos enriquecem e complexificam a variedade linguística, criando um terreno fértil para a inovação e a expressão cultural. No caso do português, a incorporação de empréstimos do espanhol é um fenômeno que reflete a dinâmica social e a adaptabilidade das comunidades de falantes.¹ Maia (2024, p.54)

A partir da perspectiva da autora, é possível interpretar as produções escritas em como expressões criativas que não apenas revelam o contato entre português e espanhol, mas também evidenciam a capacidade de adaptação dos estudantes em contextos escolares marcados pela diversidade linguística. A respeito do contato entre estas línguas Sturza (2019, p.98) desta que: “O contato linguístico entre o português e o espanhol na América do Sul produziu o portunhol como uma prática comunicativa usada pelos fronteiriços em situações específicas e para determinados propósitos.” Neste estudo as evidências de mescla dos dois idiomas será percebida como manifestações do portunhol escolar.

Para os alunos hispanofalantes, este contato ocorre também na produção escrita, em razão das similaridades lexicais, fonológicas e sintáticas entre o português e o espanhol. Em outro momento, Maia acrescenta que:

Os híbridos linguísticos são o reflexo de como as línguas interagem e se entrelaçam. Esses vocábulos surgem a partir de uma operação analógica, em que se objetivam casos semelhantes e se produz uma convergência de formas de duas línguas. Às vezes, inclusive, suprimem-se palavras de uma língua em favor do uso de vocábulos da outra.² (MAIA, 2024, p.58)

Essa perspectiva ilumina os registros híbridos presentes nos cadernos analisados, que resultam justamente da convergência entre espanhol e português. Mais do que simples “misturas”, tais formas demonstram a capacidade inventiva dos estudantes ao criar pontes entre línguas próximas. Nesse ponto, o conceito de híbrido linguístico torna-se chave para compreender como o portunhol na escola se configura como um espaço de adaptação e inovação cultural.

¹ Traducción nossa do original em espanhol: Es interesante observar cómo estas adaptaciones y préstamos lingüísticos enriquecen y complejizan la variedad lingüística, creando un terreno fértil para la innovación y la expresión cultural. En el caso del portugués, la incorporación de préstamos del español es un fenómeno que refleja la dinámica social y la adaptabilidad de las comunidades de hablantes.

² Los híbridos lingüísticos son el reflejo de como las lenguas interactúan y se entrelazan. Estos vocablos surgen a partir de una operación analógica, donde se objetivan casos semejantes y se produce una convergencia de formas de dos lenguas. A veces, incluso se suprimen palabras de una lengua en favor del uso de vocablos de la otra lengua.



A pesquisa é de natureza qualitativa e utiliza a análise de conteúdo como método para investigar as transferências linguísticas observadas em produções escritas de alunos imigrantes hispanofalantes matriculados nos terceiros, quartos e quintos anos do Ensino Fundamental I em escolas municipais de Foz do Iguaçu. Em pesquisas que envolvem seres humanos, exige-se o consentimento por escrito dos participantes ou de seus responsáveis legais, obtido por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No caso deste estudo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE (Parecer Consustanciado nº 7.417.086, CAAE 84711724.6.0000.0107), os responsáveis pelos alunos imigrantes hispanofalantes foram devidamente informados sobre os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa e autorizaram a utilização dos registros escolares mediante assinatura do TCLE. Essa medida garantiu a participação voluntária e esclarecida, o direito de desistência a qualquer momento e a preservação da identidade dos envolvidos, em conformidade com as normas éticas vigentes.

Para a geração dos dados empíricos, foram selecionados cadernos de Língua Portuguesa e produção textual, os quais foram fotografados em alta resolução e catalogados por escola, turma e aluno, respeitando o sigilo das identidades. A análise concentrou-se em textos de autoria dos próprios estudantes, priorizando registros espontâneos que evidenciassem o uso autêntico da língua em processo de aprendizagem. A partir dessas imagens, iniciou-se a identificação de registros dos alunos que apresentem elementos do espanhol (L1) e do português (L2), seguida de uma codificação das ocorrências e da posterior construção de categorias analíticas. Para fins de categorização dos registros, neste recorte do trabalho, será utilizada a proposta de Tugues Rodríguez, Nadin e Giménez-Folqué (2022), que oferece uma tipologia linguística originalmente aplicada ao Spanglish, mas passível de adaptação ao estudo do portunhol escolar. A tipologia proposta pelos autores organiza os recursos do Spanglish aplicadas ao portunhol em duas categorias: os empréstimos e as mudanças de código.

No grupo dos empréstimos, os autores distinguem quatro tipos principais: os empréstimos puros, em que a palavra é utilizada integralmente na língua de origem; as criações híbridas, que combinam elementos de duas línguas; os decalques, que consistem na tradução literal de expressões de uma língua para outra; e a extensão semântica, relacionada à adaptação de unidades fraseológicas de uma língua à estrutura da outra. Já no grupo das mudanças de código, distinguem-se as alternâncias intersentenciais, em que a troca de idioma ocorre entre



frases, e as intrasentenciais, quando a mudança se dá dentro da mesma frase (TUGUES RODRÍGUEZ, NADIN E GIMÉNEZ-FOLQUÉS, 2022, p.8).

1. Desenvolvimento

No desenvolvimento deste trabalho os registros analisados podem também ser interpretados como manifestações de interlíngua A este respeito, Selinker (1972) apud Ortíz Álvarez (2002, s.p.) define a interlíngua como “um sistema linguístico próprio baseado na produção observável do aprendiz, resultado da tentativa que faz de produzir a norma da língua-alvo”. Essa concepção permite compreender que as produções escritas dos alunos hispanofalantes revelam um sistema em construção, marcado pela presença simultânea do espanhol e do português. Nessa perspectiva, a interlíngua não necessariamente será entendida como um conjunto de erros aleatórios, mas como um sistema em construção, que reflete o estágio de desenvolvimento do aprendiz. Ao deslocar o olhar do erro como falha para o erro como pista de progressão, essa concepção abre espaço para uma análise mais pedagógica e menos normativa, permitindo interpretar as produções dos alunos como parte constitutiva do processo de aprendizagem.

Esse debate, contudo, ganha novas nuances quando situado em territórios multilíngues e socioculturalmente complexos, como as regiões de fronteira. Conforme destacam Ribeiro e Huertas (2024):

Contextos muito diversos, como os de fronteira, propõem iniciativas de educação bi/multilíngue e enfoques político-lingüísticos voltados à valorização do multilinguismo, da diversidade sociocultural e dos direitos linguísticos. Por isso, tem-se discutido bastante sobre a oferta e o ensino de uma segunda língua em espaços compartilhados, nos quais a integração e a interação linguístico-cultural se produzem por meio de práticas sociolinguísticas específicas, como é o caso da Tríplice Fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai, em que se observa um intenso fluxo transitório que configura um ir e vir de pessoas, culturas e línguas que, ainda que cotidiano, é atravessado por preconceitos e marginalização.³ (RIBEIRO E HUERTAS, 2024, p.145)

³ Tradução nossa do original em espanhol: Contextos súper diversos como los fronterizos plantean propuestas de educación bi/multilingüe y enfoques políticos lingüísticos en torno a la valorización del multilingüismo, la diversidad sociocultural y los derechos lingüísticos. Por ello, mucho se ha discutido sobre la provisión y enseñanza de una segunda lengua de acuerdo con estos espacios compartidos, en los que la integración e interacción lingüístico-cultural se produce a través de prácticas sociolinguísticas específicas, como es el caso de la Triple Frontera entre Brasil, Argentina y Paraguay, en que se observa un flujo transitório intenso



A partir desta perspectiva, a cidade de Foz do Iguaçu constitui um verdadeiro mosaico de línguas em contato, onde convivem o português brasileiro, o espanhol de paraguaios e argentinos, além de variedades trazidas por imigrantes e refugiados. Esse cenário reforça que a interlíngua, quando observada em contextos de sala de aula, pode ser compreendida como parte de uma dinâmica sociolinguística mais ampla, marcada pelo trânsito constante de pessoas, línguas e culturas na tríplice fronteira e não apenas analisada isoladamente como fenômeno individual.

No processo de aprendizagem do português por alunos hispanofalantes em contexto de imigração, parte-se da observação de que estruturas do espanhol parecem ser mobilizadas como recurso inicial na construção do novo repertório linguístico. Tal mobilização pode ser compreendida como manifestação de estratégias de transição interlingüística:

(...) o aprendiz utiliza, tanto para a produção quanto para a compreensão da língua-alvo, os recursos que tem à sua disposição no momento específico do estágio em que se encontra. Esses recursos estão sujeitos aos conhecimentos adquiridos até aquele momento; em outras palavras, sua competência linguística está em constante evolução, e é essa evolução que condiciona sua atuação em cada ocasião.⁴ (ALEXOPOULOU, 2010, p.2)

Neste trecho, autora destaca que a atuação do aprendiz é condicionada por sua competência disponível em cada estágio do processo. Isso implica que os desvios observados nas produções não devem ser lidos como falhas, mas como indícios de hipóteses linguísticas em formulação. Aplicada ao contexto de Foz do Iguaçu, essa abordagem pode evidenciar que os alunos utilizam todos os recursos cognitivos e linguísticos acessíveis na tentativa de produzir sentido em português. Assim, os traços da língua espanhola observados em suas produções

que configura un ir y venir de personas, culturas y lenguas que, aun siendo cotidiano, es transversalizado por preconceptos y marginalización.

⁴ (...)el aprendiente utiliza tanto para la producción como para la comprensión de la lengua objeto, aquellos medios que tiene a su disposición en el momento concreto del estadio en el que se encuentra cada vez. Estos medios están sujetos a los conocimientos adquiridos hasta ese momento, en otras palabras, su competencia lingüística se encuentra en una permanente evolución, y es esta evolución la que condiciona cada vez su actuación.



podem ser interpretados como indícios de um sistema em transição, que se manifesta como interlíngua e, ao mesmo tempo, como prática identitária situada.

2. Resultados, Avanços e Reflexões

No presente estudo, alguns exemplos extraídos das produções escritas dos alunos hispanofalantes foram analisados a partir de diferentes formas de transferências linguísticas do espanhol para o português. Os critérios de análise foram definidos com base na tipologia do Spanglish aplicada ao Portunhol, conforme proposta por Tugues-Rodríguez, Nadin e Giménez-Folqués (2022).

Para fins de identificação e organização preliminar das transferências linguísticas analisadas na presente pesquisa, recorreu-se à terminologia apresentada por Castilho (2010) na Nova Gramática do Português Brasileiro, com o objetivo de apoiar a compreensão dos fenômenos linguísticos descritos, especialmente considerando que esta pesquisa é conduzida por uma pesquisadora da área da Pedagogia. A obra de Castilho oferece uma abordagem descritiva e funcional dos sistemas linguísticos, sensível à diversidade do português brasileiro em uso, sendo utilizada aqui como ferramenta de apoio terminológico e conceitual. No entanto, a gramática não constitui o referencial técnico da análise, mas serve como base auxiliar para o entendimento dos níveis linguísticos mobilizados, em diálogo com os critérios de categorização propostos pelos autores anteriormente citados. Para esse alinhamento conceitual, foi consultado, em especial, o Capítulo 2 – Os sistemas linguísticos, que aborda os níveis fonológico, morfológico, sintático, ortográfico e léxico-semântico da língua (CASTILHO, 2010, p.109-168).

Nesta análise, foram selecionados exemplos das produções escritas de alunos imigrantes hispanofalantes que ilustram como diferentes recursos do portunhol se manifestam na escrita escolar. A análise foi guiada pela tipologia elaborada para o Spanglish por Tugues-Rodríguez, Nadin e Giménez-Folqués (2022), adaptada ao contexto da tríplice fronteira. Os registros permitem observar a presença do espanhol como traço constitutivo da língua materna, dando origem a soluções diversas, que transitam entre empréstimos diretos, decalques estruturais e formações híbridas.

Um caso emblemático é o enunciado “*Debería de escrever oi todo bem*”, no qual aparecem, simultaneamente, um decalque sintático (*debería de*) e um empréstimo puro (*todo*).



Esse tipo de ocorrência evidencia a sobreposição de categorias e mostra como o aluno mobiliza estruturas disponíveis em sua língua de origem para preencher lacunas no português. Situação semelhante se verifica em “*robado*” e “*atrapou*”: enquanto o primeiro remete a um empréstimo do espanhol, o segundo combina raiz hispânica com morfologia verbal portuguesa, resultando em uma criação híbrida que se encaixa na classificação da tipologia.

Há também registros ortográficos que refletem maior proximidade gráfica com o espanhol, como “*capibara*”, caracterizando empréstimos diretos. Já em “*ajudarte*”, percebe-se uma combinação entre forma espanhola e conjugação verbal portuguesa, configurando mais um exemplo de recurso híbrido. Esses casos mostram que a escrita dos estudantes não é aleatória: ela obedece a padrões recorrentes que podem ser descritos com base em categorias já reconhecidas nos estudos sobre o Spanglish, aqui reinterpretadas para compreender o portunhol escolar.

Quando analisadas sob uma perspectiva sociolinguística, essas produções deixam de ser vistas como simples desvios em relação à norma do português e passam a ser entendidas como manifestações de um sistema linguístico híbrido em funcionamento. O portunhol, nesse contexto, surge como prática viva, que responde tanto às necessidades comunicativas imediatas quanto à realidade social da fronteira. Assim, o processo de aprendizagem do português por hispanofalantes em Foz do Iguaçu pode ser descrito como um movimento contínuo de acomodação entre línguas próximas, em que se sobrepõem empréstimos, decalques e inovações.

De modo geral, a análise evidencia que os fenômenos observados se organizam em categorias coerentes com a tipologia do Spanglish, apontando a pertinência de articular esse referencial ao estudo do portunhol escolar. Essa abordagem permite compreender as produções dos alunos não como falhas isoladas, mas como parte de um mosaico interlingüístico que expressa, ao mesmo tempo, processos de aprendizagem, construção identitária e pertencimento em contextos de fronteira.

Além dos aspectos linguísticos, essa etapa da pesquisa também levantou reflexões sobre o papel da escola na mediação dessas práticas. Em vez de tratar tais produções apenas como erros a serem corrigidos, pode-se reconhecê-las como manifestações vivas, relacionadas à trajetória dos sujeitos e às condições sociais de sua aprendizagem. Nesse sentido, as marcas encontradas nos cadernos dialogam com concepções como a interlíngua e a translíngua,



conforme propõe Zolin-Vesz (2014, p.327): “A translíngua não é um caminho entre uma língua e outra, mas a própria construção do sentido entre línguas”.

As práticas observadas, portanto, não se restringem à ideia de um português “incorrecto”. Elas revelam um entrelaçamento de repertórios que expressam tanto o estágio de aprendizagem quanto estratégias identitárias e expressivas. Como observa Sturza (2019, p.101), “o portunhol é uma prática linguística e comunicativa, que tomo aqui como língua considerando que há falantes e, cada vez mais, apresenta-se como um traço da construção identitária para seus falantes”. Assim, o portunhol escolar pode ser compreendido como parte significativa do repertório dos estudantes, constituído nas interações sociais e pedagógicas da fronteira.

Por conseguinte, os dados analisados indicam que o portunhol escolar não deve ser interpretado como um obstáculo, mas como linguagem situada, funcional e carregada de sentidos. Ele representa uma resposta criativa às exigências do ambiente escolar, revelando que os alunos mobilizam múltiplos recursos linguísticos para produzir significado e construir pertencimento.

3. Considerações Finais e Projeções

A análise das produções escritas de alunos hispanofalantes em escolas públicas da região de fronteira permitiu levantar questões significativas sobre os modos de construção linguística em contextos multilíngues. Os dados sugerem a relevância de compreender o portunhol escolar como prática linguística situada, e não como desvio ou erro. Essa constatação, sem esgotar o debate, suscita novas perguntas sobre os limites entre interlíngua, translíngua e repertórios híbridos. Reconhecer o portunhol nas produções escolares como manifestação das práticas comunicativas de alunos em aprendizagem do português sugere uma mudança no olhar de categorias normativas que o classificam como erro. Esse deslocamento teórico abre espaço para reflexões mais sensíveis ao cotidiano de sujeitos que vivem e aprendem entre línguas, fronteiras e identidades.

As observações formulam hipóteses sobre como a experiência linguística desses estudantes se constitui de forma plural, dialógica e situada. A combinação de elementos das línguas em contato sugere que os alunos não apenas reproduzem estruturas da língua-alvo, mas constroem sentidos por meio de estratégias expressivas que refletem seu lugar social. Essas estratégias demandam abordagens pedagógicas mais abertas à escuta e à valorização da diversidade linguística. Ainda que o estudo não proponha práticas pedagógicas, os achados



indicam a relevância de refletir sobre como a escola lida com práticas linguísticas que não são monolíngues. Essa reflexão pode contribuir para práticas de ensino mais coerentes com a realidade plurilíngue de regiões como Foz do Iguaçu. As categorias de análise adotadas mostraram-se adequadas para identificar e interpretar os fenômenos observados nos cadernos. No entanto, o cruzamento com outras abordagens, como a translinguagem, pode enriquecer futuras investigações, sobretudo quanto à dimensão afetiva e identitária das práticas híbridas. A expansão desta pesquisa contempla frentes como o aprofundamento da análise com mais registros, o diálogo com os sujeitos da pesquisa e o desenvolvimento de instrumentos que revelem as percepções docentes sobre essas produções.

Além disso, comparações entre diferentes escolas ou municípios de fronteira poderiam contribuir para um panorama mais amplo das práticas linguísticas em sala de aula. Mais que ponto de chegada, os dados e hipóteses deste estudo são um convite à continuidade da pesquisa, ao diálogo interdisciplinar e à valorização dos múltiplos modos de dizer e escrever que atravessam as salas de aula nas fronteiras.

Referências

ALEXOPOULOU, Angelica. La función de la interlengua en el aprendizaje de lenguas extranjeras. **Revista Nebrija de Lingüística Aplicada**, Madrid, n. 8, 2010. Disponível em: <https://www.nebrija.com/revista-linguistica/la-funcion-de-la-interlengua-en-el-aprendizaje-de-lenguas-extranjeras.html>. Acesso em: 28 maio 2025.

ÁLVARO, V. Em doze anos, Foz do Iguaçu recebeu quase 15 mil imigrantes de 95 nacionalidades. **H2Foz**, 2024. Disponível em: <https://www.h2foz.com.br/geral/95-nacionalidades-foz-do-iguacu/>. Acesso em: 26 maio 2024.

ALVES, Daiane Capellari.; VALTER, Jane Suzete.; GOMES Kelly Aparecida. Alfabetização e letramento de crianças imigrantes: desafios da prática docente. **Revista Poiésis**, Tubarão, SC, v. 17, n. 32, p. 223-243, 2023.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

DURÃO, Adja Balbino Amorim Barbieri. **Análisis de errores en la interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués**. 2. ed. mod. Londrina: Eduel, 2004.

FERNÁNDEZ, Sonsoles. **Interlengua y análisis de errores en el aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Edelsa Grupo Didascalia, 1997.



MAIA, Ivene Carissini da. Encuentro transfronterizo de lenguas: portugués y español. In: FAGUNDES, Angelise; FONTANA, Marcus V. L.; STURZA, Eliana; DAVIÑA, Liliana (Orgs.). **Cruzando fronteiras:** os estudos culturais, a sociolinguística e as políticas linguísticas em regiões fronteiriças. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. p. 43-64. E-book.

ORTIZ ÁLVAREZ, Maria. Luiza. A transferência, a interferência e a interlíngua no ensino de línguas próximas. In: **CONGRESO BRASILEÑO DE HISPANISTAS**, 2., 2002, São Paulo. Proceedings... Associação Brasileira de Hispanistas. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000012002000100039&lng=en&nrm=abn. Acesso em: 28 mai. 2024.

RIBEIRO, Simone Beatriz Cordeiro; HUERTAS, Mayra Alejandra Bernal. Chachalacas, español para niños y la enseñanza del español como segunda lengua para niños en Foz de Iguazú. In: FAGUNDES, Angelise; FONTANA, Marcus V. L.; STURZA, Eliana; DAVIÑA, Liliana (Orgs.). **Cruzando fronteiras:** os estudos culturais, a sociolinguística e as políticas linguísticas em regiões fronteiriças. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. p. 145-163. E-book.

STURZA, Eliana Rosa. Portunhol: a intercompreensão em uma língua da fronteira. In: **AVISERAS – Encontros do GT de Línguas em Contato da ANPOLL**, v. 1, n. 1, p. 95–107, 2019. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/aviseras/article/view/3568> Acesso em: 28 maio 2025.

TUGUES RODRÍGUEZ, Cristian; NADIN, Odair Luiz; GIMÉNEZ-FOLQUÉS, David. Os paralelismos das línguas em contato: as relações interlingüísticas do Spanglish e do Portunhol. **Alfa: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 66, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5794-e14459>. Acesso em: 2 jun. 2025.

ZOLIN-VESZ, Fernando. Como ser feliz em meio ao portunhol que se produz na sala de aula de espanhol. **Calidoscópio**, São Leopoldo, v. 12, n. 3, p. 324–332, 2014. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/111876> Acesso em: 28 maio 2025.